

HORTA DA GENTE: AGRICULTURA URBANA COMO ATIVIDADE PROMOTORA DE INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM BARUERI-SP

**Emily Silvestre dos Santos
Michele Cardoso de Souza
Natália Santos Oliveira Chessa
Richard Santos da Cruz
Prof^a. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar o projeto *Horta da Gente*, desenvolvido pela Prefeitura de Barueri, como uma ação de agricultura urbana voltada à promoção da sustentabilidade, inclusão social e combate à insegurança alimentar. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem mista, utilizando levantamento bibliográfico e aplicação de questionários à população local, a fim de compreender hábitos alimentares e o acesso a alimentos saudáveis. Os resultados mostraram que grande parte dos entrevistados enfrenta dificuldades para adquirir alimentos de qualidade devido à renda limitada, mas também demonstraram interesse em participar de iniciativas sustentáveis como hortas comunitárias. O projeto beneficia diretamente famílias em situação de vulnerabilidade e oferece capacitação profissional a pessoas em situação de rua, contribuindo para sua reinserção social e geração de renda. A iniciativa fortalece o vínculo entre o poder público e a comunidade, atuando de forma integrada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e demonstrando o potencial da agricultura urbana como ferramenta de transformação social e ambiental.

Palavras-chave

Agricultura urbana; Sustentabilidade; Inclusão social; Segurança alimentar; Comunidade.

INTRODUÇÃO

A princípio, as palavras 'agricultura' e 'urbana' podem parecer antagônicas, mas juntas elas descrevem um processo crescente de reconfiguração de espaços urbanos para atividades agrícolas. Esse fenômeno ganhou relevância com a intensificação da

(1) Graduandos (as) do curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo: Emily Silvestre dos Santos, Michele Cardoso de Souza, Natália Santos Oliveira Chessa, Richard Santos da Cruz.

(2) Professora orientadora do Curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias.

urbanização e da industrialização, iniciadas no século XVIII, que transformaram profundamente os centros urbanos. A expansão das cidades, com a migração das populações rurais para os centros urbanos, alterou o perfil demográfico e a qualidade de vida das pessoas, afetando diretamente a segurança alimentar e a relação das populações com os recursos naturais (RIBEIRO; BÓGUS; WATANABE, 2015).

De acordo com o CadÚnico (2025), o município de Barueri, localizado na região metropolitana de São Paulo, enfrenta desafios em relação à segurança alimentar, onde 16.519 famílias vivem em situação de pobreza. Segundo o IBGE (2024), 21,6 milhões de domicílios viveram em situação de insegurança alimentar no Brasil em 2023, representando 27,6% dos domicílios do país. As pesquisas apontam que São Paulo apresentou um índice de 3% de insegurança alimentar grave nos domicílios no estado (IBGE 2022). O número de famílias vivendo em situação de pobreza no município demonstra a dificuldade no acesso a alimentos de qualidade.

Nesse contexto, o projeto “Horta da Gente” se torna um estudo de caso relevante, tendo em vista que adota a agricultura urbana como combate à insegurança alimentar no município, através de práticas sustentáveis e do cultivo de hortas hidropônicas e convencionais. Atualmente, fornece alimentos frescos e sem agrotóxicos, em média, para 1.495 famílias em situação de vulnerabilidade social, principalmente aquelas com dificuldade de acesso à alimentação saudável (PORTAL BARUERI, 2025). Alinhado completamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável da ONU, pois oferece uma alternativa local sustentável para promover a segurança alimentar. Além disso, o projeto ‘Horta da Gente’ investe na reintegração de indivíduos em situação de vulnerabilidade social por meio da capacitação profissional, favorecendo seu retorno ao mercado de trabalho e à sociedade, o que contribui para a inclusão social e o desenvolvimento local. Sendo assim, esse estudo de caso se torna eficaz para a compreensão de estratégias e práticas sustentáveis que promovam o bem-estar urbano e o combate à fome em Barueri.

Este artigo foi estruturado a partir de pesquisas bibliográficas e questionários aplicados aos munícipes de Osasco, Barueri, Jandira, Carapicuíba, entre outros. O artigo está dividido em: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados parciais e Conclusão. Ao longo do estudo, serão apresentados e analisados dados

estatísticos sobre hábitos alimentares e segurança alimentar nas regiões pesquisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura acompanha o ser humano desde as primeiras civilizações. Essa prática surgiu ao longo do desenvolvimento da sociedade como uma necessidade do homem de estabelecer-se na terra. Ao deixar de ser nômade e garantir o alimento apenas de forma espontânea, o homem passou a desenvolver métodos e meios de cultivar os campos (CASTANHO; TEIXEIRA, 2017). A agricultura urbana, por sua vez, é uma tentativa de estabelecer o desenvolvimento sustentável em meio a grandes cidades com o reaproveitamento dos espaços verdes, combatendo os problemas decorrentes do processo de urbanização e industrialização, devido ao crescimento populacional, as pessoas que vivem nas áreas urbanas são afetadas gravemente pela densidade demográfica e a falta de recursos, impactando nas condições de vida da população. (BATITUCCI et al).

No novo milênio, a agricultura urbana vem se expandindo com o crescimento das cidades no mundo todo, como uma nova política urbana para combater a fome (BRAND & MUNOZ, 2007). Segundo a ONU (2025), o mundo terá 10,3 bilhões de pessoas em meados de 2080, sendo assim, através da projeção apresentada, é esperado que os impactos ambientais e a falta de recursos aumentem gradativamente, agravando cada vez mais a distribuição de alimentos. De acordo com a FGV (2025), promover a agricultura urbana traz diversos benefícios sociais e ambientais:

“Manter ou promover a agricultura dentro e no entorno de centros urbanos é uma forma de fortalecer a segurança alimentar e nutricional, gerar renda às populações em situação de vulnerabilidade, reduzir a distância entre produtores e consumidores e gerar benefícios ambientais, além de garantir às cidades maior resiliência frente aos impactos das mudanças do clima.”
Fundação Getúlio Vargas- Centro de Estudos em Sustentabilidade, (2025).

Entende-se por insegurança alimentar, a falta de acesso à alimentação adequada, onde o principal fator é a renda. (Bezerra MS et al, 2019). A insegurança alimentar é um desafio global, que afeta principalmente áreas periféricas e famílias

pobres, pesquisas do IBGE (2024) apontam que em metade (50,9%) dos domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave, o rendimento domiciliar per capita era inferior a meio salário-mínimo.

Nesse sentido, o projeto “Horta da gente” tem um papel fundamental como uma iniciativa promotora de sustentabilidade e combate à insegurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade do município. As cestas verdes são enviadas às famílias cadastradas pela assistência social. Famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e desnutrição. Promovendo saúde com alimentos ricos em nutrientes, frescos e livres de agrotóxicos (TRIBUNA DE BARUERI,2022):

“É um modo de carinho e de respeito com a gente e com o Planeta... A gente que é pobre também não tem o hábito de comer verduras com frequência. Eu costumava ir ao fim da feira, para ganhar ou comprar mais barato. Hoje, eu recebo em casa. Conta Vanessa” (Tribuna de Barueri, 2022.)

A relevância do projeto é reforçada pelo papel que a agricultura urbana desempenha na segurança alimentar e nutricional, como afirmam Nakamura e Ranieri (2020, p. 45).

“Um dos aspectos de mais destaque da AU é o seu papel na segurança alimentar e nutricional, ou seja, a garantia de regularidade na oferta de alimentos frescos e de qualidade, de forma permanente, em quantidade suficiente para a alimentação.” (Nakamura e Ranieri 2020, p. 45).

Combater a insegurança alimentar dentro do município, se torna relevante para que cada vez mais municípios desenvolvam formas de construir projetos e sistemas que visam proporcionar a oferta igualitária de alimentos. Segundo o IBGE (2024), em 2023, 21,6 milhões de domicílios enfrentaram algum grau de insegurança alimentar, sendo que 3,2 milhões de domicílios se enquadram no nível grave dessa condição no Brasil. Segundo o Jornal G1, 50% da população de São Paulo vive com algum grau de insegurança alimentar, representando 1,4 milhões de pessoas em situação considerada grave no estado. (G1 2024). Em 2024, 14% da população das regiões metropolitanas de São Paulo deixaram de comprar alimentos por falta de condição financeira. Evidência de que muitas pessoas não têm acesso à quantidade e qualidade de alimentos necessários para uma alimentação adequada (SEADE SP 2024).

A boa alimentação e a nutrição dependem da produção e distribuição de insumos, fator influenciado pela economia do país e pela educação da população. “Inquéritos nutricionais têm apontado com frequência a inadequação dos hábitos alimentares e do grau de conhecimento de nutrição de populações de baixa renda dentre os fatores determinantes da subnutrição” (RAMALHO e SAUNDERS, 2000).

São alvos do projeto, pessoas vulneráveis que se encontram em situação de rua e dependentes químicos. Segundo Elaine Patrícia (2025), o número de pessoas em situação de rua no Brasil aumentou aproximadamente 25% nos últimos dois anos. O município de São Paulo concentra 43% dessa população. Além disso, sete em cada dez pessoas em situação de rua não concluíram o ensino fundamental, e 11% encontram-se em condição de analfabetismo. Esses dados evidenciam que, além da falta de acesso à moradia, a população em situação de rua também enfrenta a ausência de oportunidades de trabalho nas grandes cidades. É importante ressaltar os fatores que levam indivíduos à situação de rua, como forma de mitigar suas causas. Entre eles, destacam-se o uso abusivo de drogas, a fragilidade dos vínculos familiares, o consumo precoce de álcool e a falta de apoio a egressos do sistema prisional (SICARI; ZANELLA, 2018). Além disso, o desemprego é apontado como responsável por 29,8% dos casos de ida para a rua (SBS, 2022).

Projetos sociais, como a Horta da Gente, trazem uma oportunidade de reinserção desses indivíduos na sociedade e no mercado de trabalho, combatendo os fatores que os levam a situação de vulnerabilidade. As hortas comunitárias desempenham funções essenciais para o desenvolvimento local, a segurança alimentar e o abastecimento regional, além de gerar renda, fortalecer produtores e aproveitar áreas antes ociosas (OLIVEIRA; CALBINO, 2017). Com o objetivo de reintegrá-los no mercado de trabalho e sociedade, o projeto busca capacitar os bolsistas para atuarem nas hortas e receberem todo apoio necessário, além de uma bolsa auxílio de R\$880,00 a R\$1320,00. Com apoio da Instituição Caritas, os bolsistas recebem moradia segura, e capacitação profissional através de cursos profissionalizantes, como auxiliar de pet shop, pequenos reparos, hidráulica, elétrica, alvenaria, recepção e portaria, paisagismo e jardinagem (CICLOVIVO, 2023). Na horta atuam no plantio, manutenção e colheita, além da higienização do espaço.

Isso comprova que, além de garantir alimentos frescos e acessíveis, a Horta da Gente exerce uma função social e econômica de grande relevância dentro da cidade. O projeto vai muito além do plantio, abrindo espaço para a geração de renda, criação de novas oportunidades de emprego e fortalecimento dos vínculos comunitários. A agricultura urbana pode ser entendida como uma prática influenciada por diversos fatores, como a propriedade e o uso da terra, os agentes envolvidos e os objetivos da produção:

“A AU pode ir muito além da prática agrícola e da produção de alimentos, sendo condicionada por diversas variáveis, como a propriedade e uso da terra, os agentes envolvidos e os objetivos da prática agrícola. Ela pode gerar renda de forma complementar, ou pode ser focada na produção de excedentes, ocorrendo em áreas pequenas dentro da cidade, ou em áreas maiores nas suas imediações, gerando emprego, renda e garantindo a oferta de alimentos frescos dentro do município.” (Nakamura e Ranieri, 2021, p. 55)

A Prefeitura garante que o projeto contempla 14 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Nesse contexto, destaca-se a iniciativa Horta da Gente, que se mostra plenamente alinhada ao ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, promovendo segurança alimentar, inclusão social e práticas agrícolas responsáveis. A ODS tem diversos objetivos, onde o foco principal é “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2024). O alvo principal dessa ODS são pessoas pobres, vulneráveis, crianças, adolescentes, mulheres grávidas e lactantes, e pessoas idosas. A ODS ainda evidencia a importância da nutrição para combater doenças como a caquexia e o nanismo. Outro ponto, é garantir a renda de pequenos produtores de alimentos, com formas sustentáveis de produção. Sendo assim, o projeto contribui e atende aos princípios da Agenda 2030, construindo cidades mais inclusivas e sustentáveis através da agricultura urbana local.

O projeto incorpora um conjunto de práticas sustentáveis. A irrigação do sistema hidropônico é realizada integralmente com água de chuva captada, e, após cada colheita, a solução nutritiva substituída é reaproveitada na adubação foliar da horta

convencional, evitando desperdícios. Além disso, a energia utilizada para o funcionamento do espaço é proveniente de painéis solares, o que reforça o compromisso com fontes limpas e renováveis. As famílias participantes são incentivadas a realizar a reciclagem de materiais em troca dos alimentos fornecidos pela Horta da Gente, sendo a coleta realizada no momento da entrega. Em 2022, essa prática resultou na arrecadação de 14 toneladas de resíduos recicláveis, configurando um verdadeiro ciclo solidário (CICLOVIVO, 2023). Além de contribuir para a preservação ambiental, a iniciativa promove a consciência comunitária sobre a importância da reciclagem, fortalecida por meio de cursos de educação ambiental oferecidos às famílias pela Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente (SEMA).

O projeto “Horta da Gente”, iniciado em 2021, envolve a contribuição de diversos atores da sociedade em um modelo de gestão colaborativa. Gerido pela Prefeitura de Barueri e financiado pelo Fundo Social Estrela Guia, o projeto articula cidadãos, empresas e instituições, reforçando a coletividade no enfrentamento dos problemas sociais do município. Sob a mentoria de Sonia Furlan, presidente do Fundo Social, a iniciativa conta com parcerias relevantes, como as Secretarias de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS), de Serviços Municipais (SSM), de Recursos Naturais e Meio Ambiente (SEMA), além da cooperativa de reciclagem Cooperyara.

Essa articulação de múltiplos setores, público, privado e sociedade civil, evidencia a busca por um objetivo comum. Como afirma Singer (2002, p. 114), promover práticas de produção baseadas nos princípios da solidariedade, democracia e igualdade fortalece os laços sociais e a liberdade produtiva por meio da autogestão. Assim, a Horta da Gente reafirma a ideia de que a transformação social emerge do trabalho coletivo e da cooperação.

METODOLOGIA

A estrutura de metodologia adotada no trabalho é mista, qualitativa e quantitativa, o que possibilitou analisar e explorar as percepções e conceitos do referencial teórico, elucidando questões de inclusão social, sustentabilidade e

segurança alimentar. Além disso, a pesquisa permitiu apontar os principais fatores determinantes para o aumento de pessoas em situações de vulnerabilidade social. Por sua vez, os dados obtidos através do IBGE, questionários e quantidade de famílias atendidas conduziram à quantificação das informações obtidas.

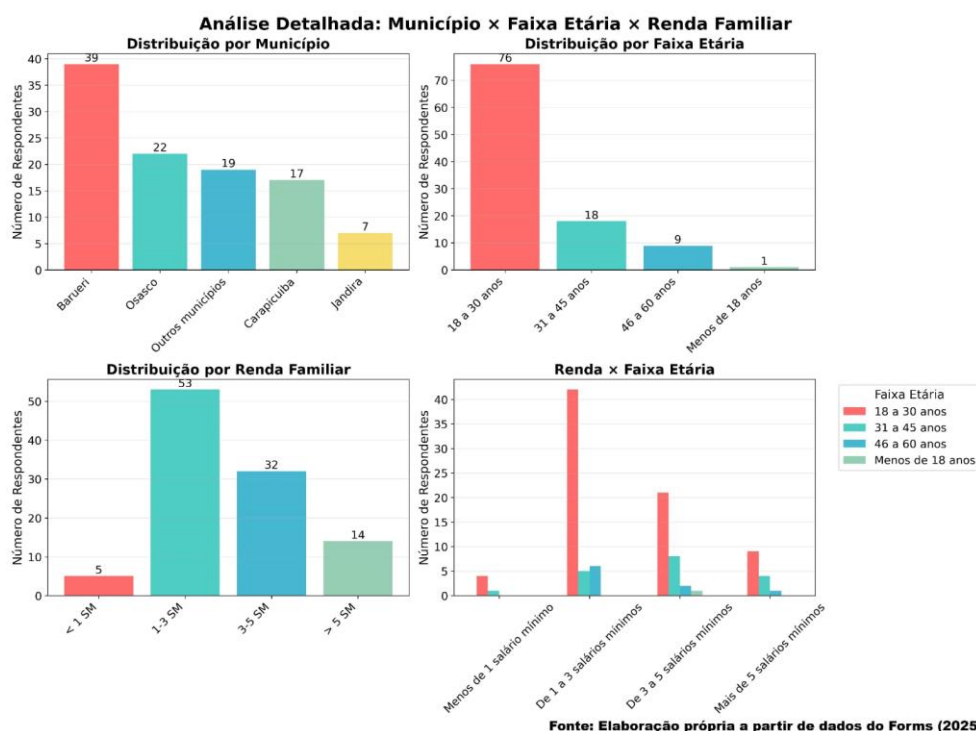
De forma descritiva e exploratória, o projeto “Horta da Gente” foi apresentado como estudo de caso. Através de pesquisas bibliográficas, foram analisados seus impactos sociais, benefícios e público atendido, embasados em artigos e dados coletados a partir de instituições como o IBGE, ONU e FGV. A pesquisa de campo, realizada através de questionário online aplicado à população, possibilitou a coleta de informações e dados relacionáveis sobre segurança alimentar, noções de sustentabilidade e fatores decisivos para o acesso à alimentação nutritiva e saudável. O universo da amostra se centraliza em moradores de Barueri e regiões próximas, com uma amostra de 104 entrevistados, dados esses sistematizados em gráficos.

Dessa forma, a metodologia utilizada permite uma ampla pesquisa sobre os aspectos estudados no projeto “Horta da Gente”, garantindo a confiabilidade e relevância do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo contou com 105 participantes, em sua maioria moradores de Barueri, mas também de cidades vizinhas como Osasco, Carapicuíba, Jandira e Itapevi. O perfil dos respondentes é variado em idade, escolaridade e ocupação, porém a maior parte, isso é, 50,5% dos entrevistados, pertencem a famílias com renda de até três salários-mínimos, o que reforça os dados do IBGE e do CadÚnico que mostram a realidade de vulnerabilidade social no município.

GRÁFICO 01: PERFIL DOS ENTREVISTADOS



Sobre o acesso e hábitos alimentares, os resultados mostram que mesmo havendo consumo de verduras e legumes por parte da população, 76,2% das pessoas afirmaram que já deixaram de comprar alimentos saudáveis por causa do preço mais alto, optando por produtos industrializados. Também foi apontada dificuldade em encontrar alimentos frescos próximos de casa ou em manter uma frequência de compra, o que confirma o cenário de insegurança alimentar já mostrado em pesquisas oficiais.

1 GRÁFICO 02: HÁBITOS ALIMENTARES E ACESSO

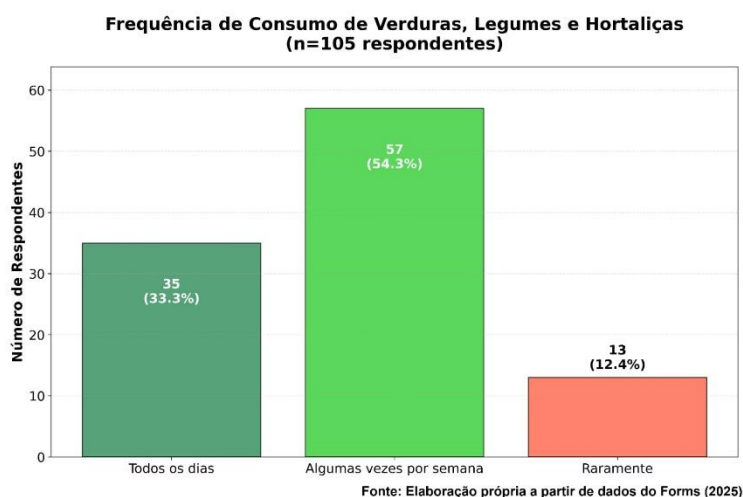
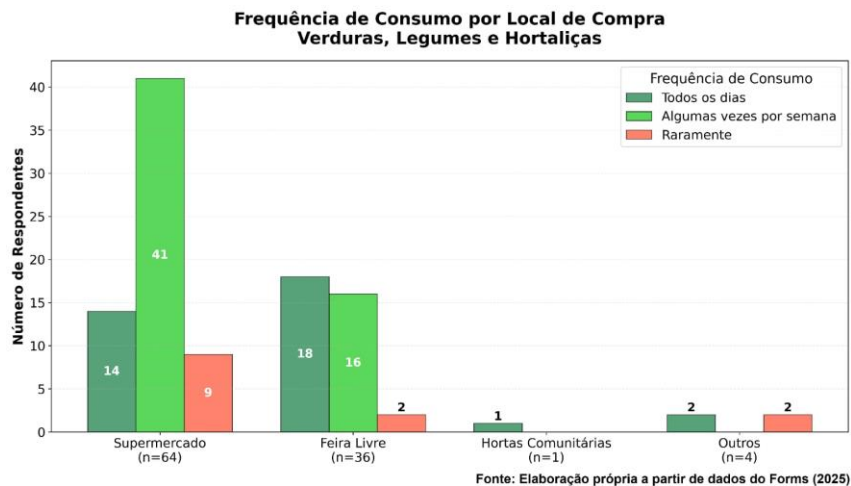


GRÁFICO 03: FREQUÊNCIA DE CONSUMO X POR LOCAL DE COMPRA



Outra questão importante identificada foi que 31,4% dos respondentes já passaram por situações de insegurança alimentar, tendo como principais causas a baixa renda e o desemprego. Esse resultado dialoga com o que os levantamentos nacionais do IBGE (2024) mostraram: a falta de renda ainda é o fator determinante para a carência alimentar.

GRÁFICO 04: INSEGURANÇA ALIMENTAR

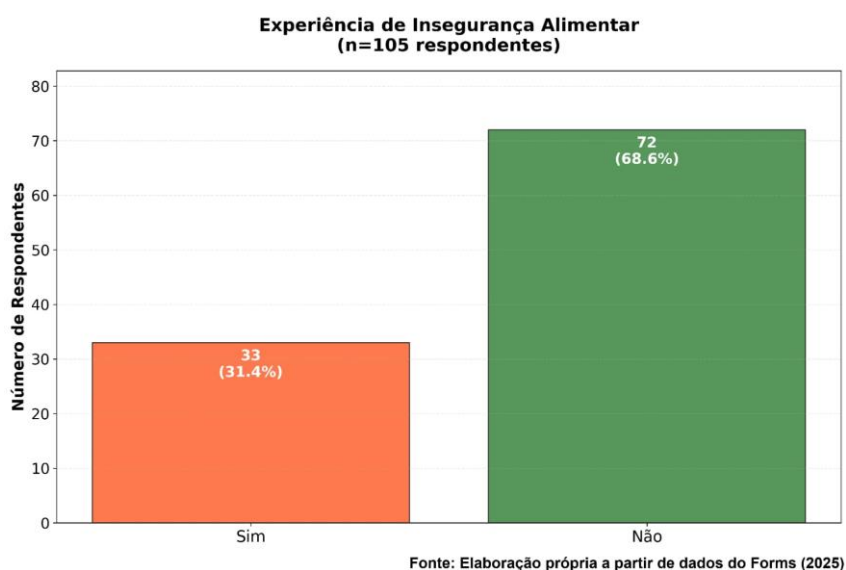
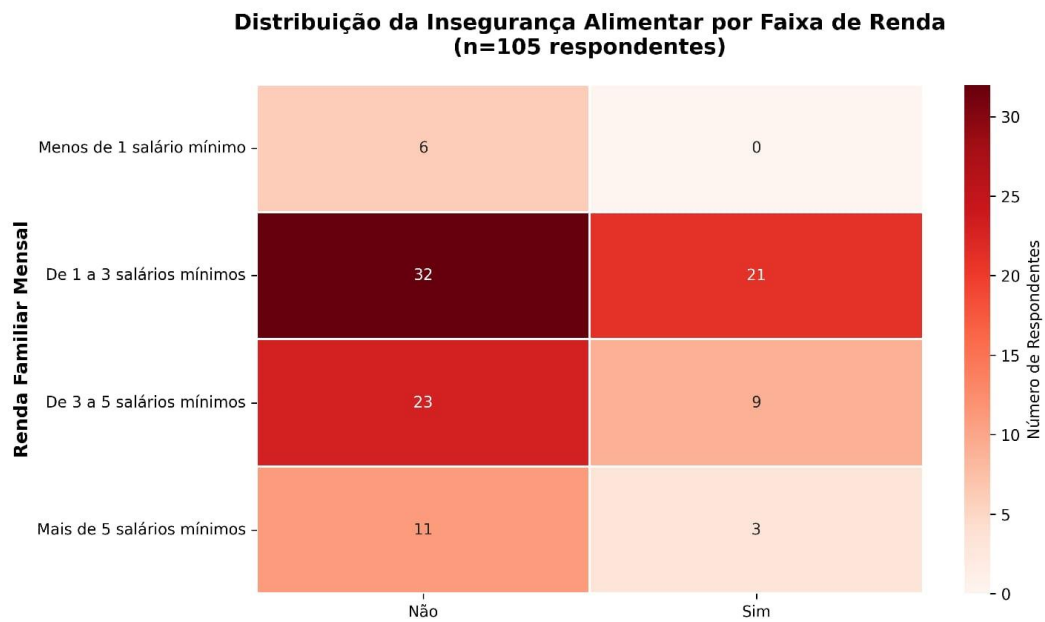
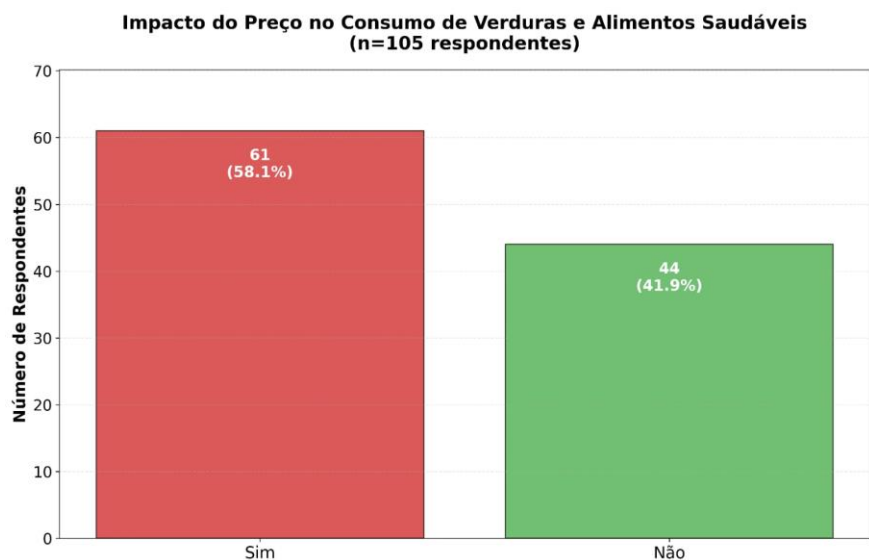


GRÁFICO 05: INSEGURANÇA ALIMENTAR X RENDA



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Forms (2025)

GRÁFICO 06: PREÇO X CONSUMO SAUDÁVEL

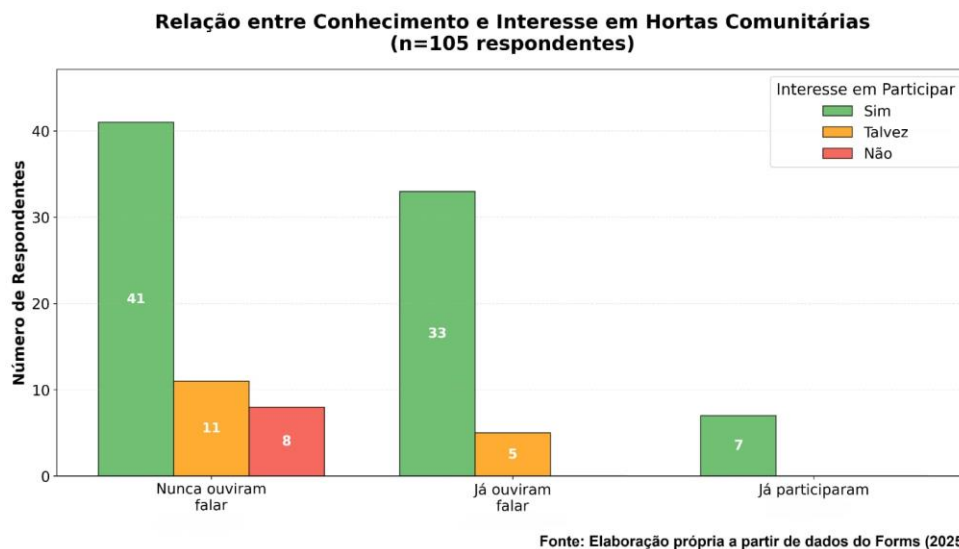


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Forms (2025)

Quando perguntados sobre hortas comunitárias, 36,2% dos entrevistados afirmaram que já ouviram falar e 77,1% demonstraram interesse em participar. A maior parte teria interesse em consumir os produtos, mas também apareceram respostas de pessoas que participariam de oficinas educativas ou ajudariam no

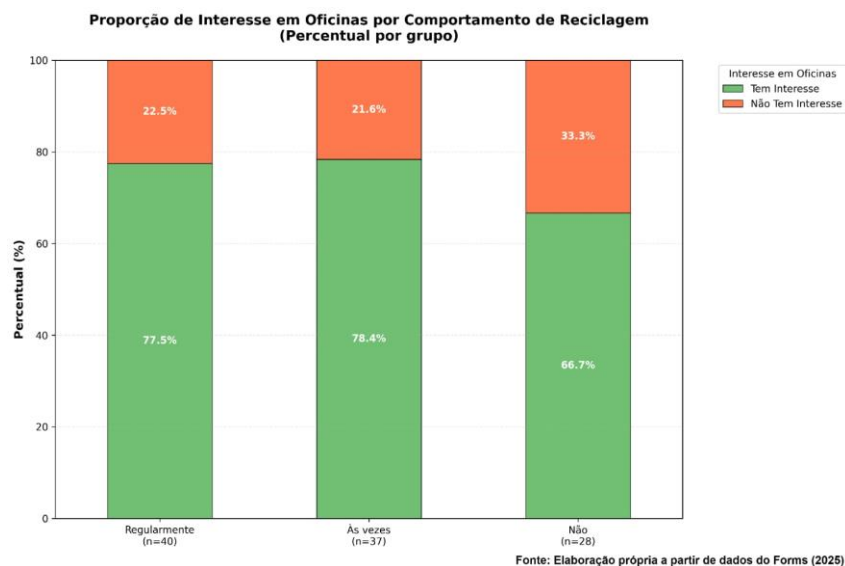
cultivo, o que mostra o potencial de engajamento da comunidade em iniciativas como a Horta da Gente. Embora a maioria ainda não participe, grande parte tem interesse em consumir os produtos e até em participar de oficinas, o que mostra a abertura da comunidade.

GRÁFICO 07: HORTAS COMUNITÁRIAS



Em relação à sustentabilidade, 38,1% dos entrevistados declarou que separa recicláveis em casa e 75% mostraram interesse em participar de cursos gratuitos sobre alimentação saudável, aproveitamento de alimentos e técnicas de cultivo.

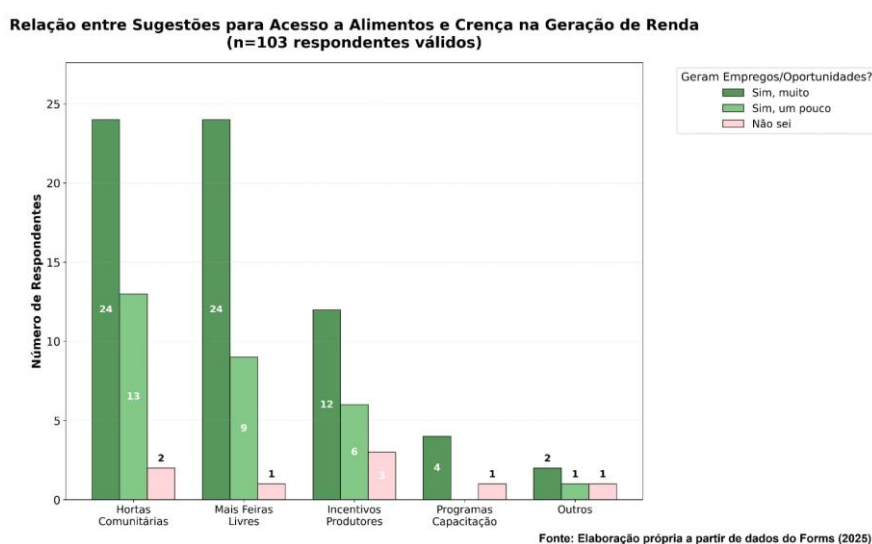
GRÁFICO 08: SUSTENTABILIDADE



Esse resultado se aproxima das práticas já realizadas pelo projeto, como a troca de recicláveis por alimentos, que em 2022 resultou em 14 toneladas de materiais coletados, incentivando a consciência ambiental na comunidade.

A pesquisa ainda apontou que 92,3% da população acredita que projetos de agricultura urbana podem gerar emprego e renda. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a ampliação das hortas comunitárias, maior oferta de feiras livres e incentivos a pequenos produtores locais.

GRÁFICO 09: IMPACTOS E SUGESTÕES



De forma geral, os resultados parciais confirmam que a população enfrenta dificuldades para acessar alimentos de qualidade, mas também mostram que há uma percepção positiva sobre a agricultura urbana como alternativa para combater a fome e promover a inclusão social. Esses dados reforçam a relevância do projeto Horta da Gente, que se mostra alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às necessidades da comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender de forma mais ampla o papel da agricultura urbana como uma estratégia importante para promover inclusão social e sustentabilidade, tendo como base o projeto Horta da Gente, desenvolvido na cidade

de Barueri-SP. Durante a pesquisa, foi possível perceber que a iniciativa vai muito além da produção de alimentos saudáveis, ela se tornou um verdadeiro instrumento de transformação social, ambiental e econômica.

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que ainda existe uma parte significativa da população com dificuldade de acesso a alimentos nutritivos, sendo a renda o principal motivo dessa insegurança alimentar. Mesmo assim, também ficou evidente o grande interesse e envolvimento da comunidade com projetos de agricultura urbana, o que mostra que as pessoas reconhecem o valor dessas ações para gerar emprego, renda e bem-estar coletivo.

O projeto Horta da Gente se mostrou totalmente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente ao ODS 2, que trata de Fome Zero e Agricultura Sustentável, mas também se conecta com outros, como o ODS 8, referente a Trabalho Decente e Crescimento Econômico, o ODS 11, voltado para Cidades e Comunidades Sustentáveis, e o ODS 12, que aborda Consumo e Produção Responsáveis. O uso da água da chuva, da energia solar e a coleta de recicláveis junto à entrega de alimentos reforçam o lado ambiental e educativo do projeto, ajudando a criar uma cultura de responsabilidade socioambiental entre os participantes.

Diante disso, é possível concluir que a agricultura urbana, quando bem planejada e apoiada por políticas públicas e parcerias entre diferentes setores, é uma ferramenta poderosa no combate à fome e no fortalecimento das comunidades. Além de garantir alimentos de qualidade, também contribui para reintegrar pessoas em situação de vulnerabilidade e para o desenvolvimento sustentável das cidades.

Assim, o projeto Horta da Gente mostra na prática que é possível transformar realidades locais por meio de ações conjuntas entre o poder público, a sociedade civil e a sustentabilidade. A experiência de Barueri pode servir de exemplo para outros municípios que buscam soluções inovadoras e inclusivas para enfrentar os desafios da insegurança alimentar e da desigualdade social, reforçando a importância de políticas públicas que cuidem das pessoas e do meio ambiente ao mesmo tempo.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023. Brasília: IBGE, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39838-seguranca-alimentar-nos-domicilios-brasileiros-volta-a-crescer-em-2023>. Acesso em: 15 set. 2025.

CASTANHO, Roberto B.; TEIXEIRA, Matheus E. S. A evolução da agricultura no mundo: da gênese até os dias atuais. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities*, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 136-146, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/50874/27000>. Acesso em: 15 set. 2025.

CICLOVIVO. Em Barueri, curso de horta muda a vida de pessoas em situação de rua, 2023. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/inspiracao/em-barueri-curso-de-horta-muda-a-vida-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CONNECTV. Projeto Horta da Gente é implantado em Barueri, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nZqJUDYaia8>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CRUZ, E. Aumenta em 25% o número de pessoas em situação de rua no país, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/aumenta-em-25-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-pais>. Acesso em: 21 maio 2025.

FERREIRA, I. Segurança alimentar nos domicílios brasileiros volta a crescer em 2023, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39838-seguranca-alimentar-nos-domicilios-brasileiros-volta-a-crescer-em-2023>. Acesso em: 21 maio 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Guia para agendas municipais: agricultura urbana e periurbana. São Paulo: FGV, Centro de Estudos em Sustentabilidade, [202?]. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/guia-para-agendas-municipais-agricultura-urbana-e-periurbana>. Acesso em: 16 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Paulo | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp.html>. Acesso em: 16 set. 2025.

NAKAMURA, A. C.; RANIERI, V. E. L. (Orgs.). Agricultura urbana: agroecologia, alimentação, saúde e bem-estar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

OLIVEIRA, Aline. Hortas comunitárias e reintegração social: uma análise das suas vantagens no sistema APAC de Sete Lagoas, Minas Gerais, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38462/pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

PAIVA, Deslange. Cerca de 50% da população da cidade de SP vive com algum grau de insegurança alimentar, aponta estudo, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/09/22/cerca-de-50percent-da-populacao-da-cidade-de-sp-vive-com-algum-grau-de-inseguranca-alimentar-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2025.

PREFEITURA DE BARUERI. “Horta da Gente” vai levar mais nutrição a famílias vulneráveis de Barueri, 2021. Disponível em: <https://portal.barueri.sp.gov.br/noticia/19072021-horta-da-gente-vai-evar-mais-nutricao-a-familias-vulneraveis-de-barueri>. Acesso em: 22 abr. 2025.

RAMALHO, R.; SAUNDERS, C. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. *Revista de Nutrição*, Campinas: Editora da PUC-Campinas, v. 13, n. 1, p. 11–16, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/3zRDSYvpgXJ5KFMQXg7BwBb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

SBS. Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil em 2022, 2022. Disponível em: <https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SEADE. SP Social - Segurança Alimentar, 2024. Disponível em: <https://spsocial.seade.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/SP-Social-percepcao-populacao-habitos-alimentares-2024.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CADASTRO ÚNICO – SAGICAD. VIS DATA 3 beta: painel “Famílias inscritas no Cadastro Único – Por faixa de renda per capita”. Disponível em: <https://shre.ink/CadUnico>. Acesso em: 01 out. 2025.

SICARI, A.; ZANELLA, A. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zZmF6jcYxpRqGS4b5QMX9sQ/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 6.^a reimpressão. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

SOUZA, Marcelo Lopes de; LOPES, João Marcos. A produção social do espaço e a questão ambiental: algumas reflexões a partir da América Latina. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 1-18, jul./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/rvH zr5C7ZNTYZf8H5XMMDHb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

TRIBUNA DE BARUERI. Horta da Gente: famílias aprendem o poder da boa alimentação e da sustentabilidade, 2022. Disponível em: <https://www.tribunadebarueri.com.br/cidades/barueri/horta-da-gente-familias-aprendem-o-poder-da-boua-alimentacao-e-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

UN NEWS. ONU destaca avanços e desafios para a segurança alimentar mundial. *United Nations News*, 22 abr. 2025. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/04/1847096>. Acesso em: 17 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) – IPPUR. *Cadernos do IPPUR*, v. XXI, n. 1, jan./jul. 2007. Disponível em: https://ippur.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/05/CI_Ano_XXI_n1_jan-jul_2007.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

VILLELA, Wilza; DANTAS, Jorge; ALMEIDA, Carolina. Segurança alimentar e nutricional: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vpGZNFNcKySWVrVy4KR3Gtc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.